

## NICHT — NÃO: UMA EQUIVALÊNCIA PROBLEMÁTICA

ERWIN KOLLER \*

1. Como provavelmente todas as línguas naturais, também o Alemão e o Português dispõem de "negação" como processo sintático, baseado no funcionamento duma negativa elementar: *nicht* e *não*. Entre estas, apesar de serem, em princípio, equivalentes <sup>1</sup>, existe porém, uma importante diferença distribucional: enquanto *não* (quase) pode ser considerado como morfema fixo em posição pré-verbal <sup>2</sup>, *nicht* é muito mais móvel e pode anteceder (quase) qualquer constituinte (ou sub-constituente) da frase, por exemplo:

(1) ... *daß* *ich* *Ihnen* *heute* *hier* *diesen* *langen* *Vortrag* *halte*.  
NICHT

A posição de *nicht* — grande problema no ensino do Alemão — determina-se, finalmente, pelas duas regras: (a) insira-se tanto à direita quanto possível (por razões gramaticais), e (b) tanto à esquerda quanto

---

\* Universidade de Würzburg, RFA

<sup>1</sup> KOLLER, Erwin — *Äquivalente Negierung im Deutschen und Portugiesischen. Ein Übersetzungsvergleich*. „Sprachwissenschaft“, Heidelberg, Winter, 13 (1988), p. 68-117.

<sup>2</sup> "Im Gegensatz zum Deutschen kommt das Verneinungsadverb *não* immer unmittelbar vor dem Verb" (ALMEIDA, António/Silva, Jaime da — *Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch*. Düsseldorf, Schwann, 1977, p. 80); o advérbio de negação "antecede sempre o VERBO" (CUNHA, CELSO/CINTRA, LUÍS F. L. — *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Cosia, 1986, p. 542); "En cuanlo a la negación, se expresa en portugués anteponiendo al verbo el adverbio *não*" (CUESTA, Pilar V./Luz, Albertina M. da — *Gramática Portuguesa*, 3.<sup>a</sup> ed., Vol. II, Madrid, Gredos, p. 59); "... the negative particle *não*, derived historically from Latin *non*. The functions of these two particles are identical, and both are pre-posed to the verb" (CAMARA, Jr., J, Mattoso, — *The Portuguese Language*, Chicago/London, The University of Chicago Press, 1972, p. 211).

for preciso (por razões semânticas resp. pragmáticas)<sup>3</sup>. Por esta sua relativa mobilidade (à esquerda), *nicht* implica, em Alemão, diferentes tipos de "negação" simplisticamente polarizados na oposição entre "Satz-" vs. "Sondernegation"<sup>4</sup>.

Ao Português, devido à posição bastante fixa de *não*, falta uma tal implicação. Assim, uma frase como:

(2) *UDP não convida PSD.* (DN, manchete)<sup>5</sup>

se for traduzida para o Alemão, terá necessariamente duas interpretações:

(2') *UDP lädt PSD nicht ein.* (Satznegation)

(2'') *UDP lädt nicht PSD ein.* (Sondernegation)

Só o contexto (ou o "Weltwissen" do tradutor) pode decidir qual delas corresponderá à intenção da frase portuguesa — neste caso evidentemente a segunda (2''), como esclarece o próprio artigo a seguir: *A notícia que ontem o DN publicou indicava, por lapso, o PSD como um dos partidos convidados: o convite foi endereçado ao PS e não ao PSD.*

Demonstra bem este exemplo a afirmação de COSERIU de que as línguas não se distinguem no que se pode, mas sim no que se deve exprimir nelas: em Alemão, a própria posição de *nicht* tem um significado que pode corresponder ou não à intenção da frase portuguesa equivalente, com a sua posição insignificante de *não*:

(3) *... para que os outros não dessem pela minha fragilidade.*

(CP 92,17)<sup>6</sup>

*... damit die anderen meine Schwäche nicht bemerkten.*

(Ou: *...damit die anderen nicht meine Schwäche bemerkten?*)

(Ou: *... damit nicht die anderen meine Schwäche bemerkten?*)

---

<sup>3</sup> As regras gramaticais vejam-se, por exemplo, em: HELBIG, Gerhard/Ricken, Helga — *Die Negation*, Leipzig, Euzyklopädie, 1977, p. 26-38.

<sup>4</sup> NUSSBAUMER, Markus/Sitta, Horst — *Negationstypen im Spannungsfeld von Satz- und Sondernegation* "Deutsch als Fremdsprache", Leipzig, 24 (1986), p. 348-359.

<sup>5</sup> DN: *Diário de Notícias*, Lisboa. Este e os restantes exemplos citados "DN" encontram-se neste jornal, nomeadamente, nas suas edições de 1987-03-29 (ex. 2, 15), 1987-03-27 (ex. 6, 7, 9, 10), 1987-1)5-25 (ex. 12), 1987-06-09 (ex. 16) e 1985-09-18 (ex. 36).

<sup>6</sup> CP: *Contos Portugueses Modernos — Moderne portugiesische Erzählungen*. Übers. v. Fehlhaber, G. und ALCANTARA. H., München, Deutscher Taschenhuchverlag, 1975.

2. A seguir não nos interessará, porém, esta dificuldade de tradução para o Alemão, mas sim, pelo contrário, a questão: quais seriam os meios pelos quais, em Português, se poderia exprimir o significado ligado, em Alemão, à mobilidade de *nicht*? Vamos tratar desta questão em três partes (2.1. — 2.3.):

2.1. Em primeiro lugar é necessário modificarmos a referida hipótese da (relativa) imobilidade de *não*: é verdade que "quando nega todo o predicado, antepõe-se ao verbo", mas "quando nega um elemento da oração, antepõe-se a ele"<sup>7</sup>, diferenciando de tal maneira uma "negação de frase" (*O João não comeu*) duma "negação de constituinte" (*Choveu não há muito tempo*)<sup>8</sup>.

Trata-se, neste último caso, evidentemente da negação de predicções integradas numa frase matriz ou, em termos da gramática de valência: de "suplementos"<sup>9</sup> transformáveis em frases próprias senão realizadas, já por si, em forma de frases subordinadas;

- (4) *Sie redete fast nur in Meinungen, aber nicht aus Überzeugung, sondern ...* (HANDKE 25,6)<sup>10</sup>  
*Exprimiam-se quase unicamente por opiniões, não por convicção, mas...*
- (5) *Este rei é um dos menos conhecidos da história de Portugal, não porque...* (SARAIVA)<sup>11</sup>  
(... *nicht weil.....sondern .....*)

Também predicções (verbais, adjectivais) integradas em sintagmas nominais podem assim, como em Alemão, ser negadas por um *não* antecedente:

- (6) *34 mil funcionários não docentes no ensino não superior.*  
(DN)  
(*34 Tausend nicht unterrichtende Bediensiete an nicht-höheren Schulen*)

---

<sup>7</sup> DIAS, Augusto E. da Silva — *Syntaxe Histórica Portuguesa*. 5.ª ed, Lisboa, Clássica Editora, 1970, p. 327.

<sup>8</sup> Figueiredo, Olívia — *Da asserção negativa à refutação*. (Tese) Porto. 1986, p. 23.

<sup>9</sup> Heringer, Hans J./LIMA, J. Pinto de — *Palavra puxa palavra. Comunicação e gramática dependencial*. Lisboa, ICALP, 1987, p. 69-70.

<sup>10</sup> HANDKE: HANDKE, Peter — *Die linkshändige Frau*. Frankfurt, Suhrkamp Taschenbuch, 1981. — *A Mulher Canhota*, trad. de Melo, M. Adélia S., Lisboa, DIFEL.

<sup>11</sup> SARAIVA, JOSÉ Hermano — *História de Portugal*. Vol V. Lisboa. Publicações Alfa, 1983, p. 80.

Até sintagmas nominais permitem a negação por *não* pré-posto, se forem constituídos por substantivos de-verbativos:

(7) ... a *não* resolução dos problemas (DN)

(Die *Nicht-Lösung der Probleme*)

(8) *Não* fumadores. (Carris, Lisboa)

(*Nichtraucher*)

Nestes casos, *não/nicht* aproximam-se da função de prefixos participantes na formação de palavras; trata-se, pois, de fenómenos não sintácticos (!), mas sim morfológicos.

2.2. Apesar desta possibilidade de *não* ter uma distribuição parcialmente comparável à de *nicht*, anteposto também a constituintes não verbais (exemplos 4 — 8), fica contudo um défice distribucional de *não* em comparação com *nicht*: enquanto este pode anteceder também objectos (directos e indirectos) e outros complementos implicados pela valência do verbo — criando a "Sondernegation" destes complementos — *não* recusa-se a tais posições (por exemplo: \**Não* UDP convida PSD ou \*UDP convida *não* PSD). Perguntando como pode ser (e é) compensada esta lacuna no sistema negacional do Português, encontramos primeiro meios de expressão oriundos de outros paradigmas que servem, no nível da fala (parole), como compensação da relativa imobilidade de *não*. Trata-se de meios dos quais também o Alemão dispõe, nos vários níveis do sistema linguístico.

2.2.1. No nível **textual**, a relativa imobilidade de *não* é compensável pelo facto de a negação de constituinte — expressa em Alemão pela inserção de *nicht* à esquerda daquele constituinte — coincidir geralmente com a "negação contrastiva" <sup>12</sup> numa alternativa afirmada: "não X, mas sim Y". Trata-se, pois, do alargamento paratáctico dum constituinte só, cuja parte afirmada ("... mas sim Y"/"... sondem Y") foca, posteriormente, o escopo da negativa *não/nicht*:

(9) ... *não* podia exprimir-se na língua nativa, e sim na da potência colonial. (DN)

(,.. konnte sich nicht in der Muttersprache ausdrücken, sondern ...) ≠ (... konnte sich in der Muttersprache nicht ausdrücken)

---

<sup>12</sup> Jacobs, Joachim — *Syntax und Semantik der Negation im Deutschen*. München, Fink, 1982, p. 13 segs.

- (10) *A identidade de um povo não é assinalada pela sua história, mas pela ...* (DN)  
(*Die Identität eines Volkes wird nicht durch seine Geschichte festgelegt, sondern ...*) ≠ (... *wird durch seine Geschichte nicht festgelegt.*)

É evidente que uma tal estrutura paratáctica também pode resultar em duas frases de predicado idêntico:

- (11) *Em Portugal a emigração não significa ausência — significa abandono.* (EÇA)<sup>13</sup>  
(*In Portugal bedeutet Auswanderung nicht Abwesenheit — sie bedeutet Verlassenheit.*)

O escopo limitado da negativa não em tais construções pode ser tomado ainda mais claro pela inversão das sub-constituintes paratácticas ('Y, não X' em vez de 'Não X, mas sim Y'):

- (12) *... fazer guerra contra os partidos da direita e não aos da esquerda.* (DN)  
(... *nicht* *die* *Linksparteien* *zu* *bekämpfen*, *sondern* *die* *der* *Rechten.*)
- (13) *O paquete afunda-se, que não o frágil batel.* (O JORNAL)<sup>14</sup>  
(*Nicht* *der* *morsche* *Kahn*, *sondern* *der* *Dampfer* ...)

Note-se que tais construções — aliás também em Alemão perfeitamente possíveis, embora não igualmente necessárias — resultam numa posição de *não* como foi descrita em 2.1..

2.2.2. No nível **sintáctico**, uma possível compensação do défice distribucional de *não* (em comparação com *nicht*) é o que podia ser chamado a autonomização da negação de constituinte em forma duma frase própria, por exemplo relativa:

- (14) *Aus dem nicht sehr hohen Schnee ...* (HANDKE 54,23)  
*Da neve que não era muito alta, ...*

---

<sup>13</sup> Queiroz, Eça de — *Uma Campanha Alegre de "As Farpas"*. Lisboa, Livros do Brasil, p. 234.

<sup>14</sup> JORNAL: *O jornal*, Lisboa. Este e os restantes exemplos citados "JORNAL" encontram-se neste semanário, nomeadamente nas suas edições de 1987-03-20 (ex. 13, 26) e 1987-03-27 (ex. 22).

Mais típico, porém, parece ser o processo de extrair a predicação negada da frase matriz e realizá-la como frase (negativa) própria, dominando o resto (afirmativo) da expressão numa "construção de clivagem" <sup>15</sup>, Sobretudo na negação de sujeitos e de frases preposicionais -em Alemão possível pela anteposição de *nicht*— tende, em Português, a ser realizada assim:

- (15) *Não é a abelha **que** estará nos boletins eleitorais, mas sim os favos de mel.* (DN)  
*(Nicht die Biene, sondern Honig wird ...)*
- (16) *Não é com incursões dentro do MSAP ... **que** se consegue essa maioria.* (DN)  
*(Nicht durch interne Querelen ...)*

Embora sejam possíveis tais construções clivadas também em Alemão, convém frisar a sua equivalência, em primeira ordem, com um *nicht* antecedente ao constituinte a negar ("Sondernegation") — equivalência não observada pelas traduções nos exemplos seguintes:

- (17) *... e sondou à volta, **não fosse** o Grandalhão ouvi-la.* (CP 100,13)  
*... sie schaute sich forschend um, damit G. sie ja **nicht** hörte.*  
*(Mas melhor: ... damit **nicht** G. sie etwa hörte.)*
- (18) *Não tinha sido com esse pensamento **que** ela a ocultara no armário.* (CP 74,6)  
*Sie hatte **nicht** diesen Gedanken gehabt, als sie sie im Schrank versteckt hatte.* (Mas também ou melhor: ***Nicht** mit dieser Absicht hatte sie sie im Schrank versteckt.*)

2.2.3. Embora só marcados acessória e esporadicamente em textos escritos, a linguagem falada dispõe de meios prosódicos para diferenciar tipos de negação que, em Alemão, são diferenciáveis, também pela posição de *nicht*. Trata-se, em primeiro lugar, da focagem pelo ACENTO marcado:

- (19) *ELES **não** foram à praia.* <sup>16</sup>  
*(Nicht SIE fuhren ans Meer. Mas também: SIE fuhren **nicht** ans Meer. Ambos significando que 'não foram eles que foram à praia'.)*

<sup>15</sup> Termo de CASTELEIRO, João M. — *Sintaxe e semântica das construções enfáticas com "é que"*. "Boletim de Filologia", Lisboa 25 (1976/79), p. 97-166.

<sup>16</sup> MATEUS, M. Helena M. [et aliae] — *Gramática da Língua Portuguesa* Coimbra, Livraria Almedina, 1983, p. 155.

As possibilidades prosódicas são, contudo, mais complexas, incluindo a possibilidade de delimitar, dentro da expressão, diversas unidades entonatórias ("Tongruppen") " por meio de pausas (na escrita, por vírgulas), e de excluir (ou incluir), de tal maneira, constituintes do (no) escopo da negação:

- (20) *Er fährt **nicht** aus Trotz f, sondem...*  
 ≠ *Er fährt aus Trotz **nicht**.*  
 (*Ele **não** vai por teimosia, mas sim por ...*  
 ≠ *Ele **não** vai, por teimosia.*)

Consiste também neste princípio de "clivagem prosádica" a possibilidade de formar (aliás, não só em Português) uma negação de constituinte, chamada "de fraca obrigação" <sup>18</sup> que pode ser considerada como parcialmente equivalente à "Sondernegation mit starker Obligation", caracterizada por *nicht* antecedente:

- (21) *Nein, **nicht** ER, WIR werden einander erlösen.* (HANDKE 113,12)  
*Não, **ELE não**, NÓS é que nos vamos libertar...*  
 (22) *"Não sente, pois, qualquer problema...?"*  
*"Hoje **não**."* (O JORNAL)  
 (... *"HEUTE — nicht."* ou: ... *"**Nicht** heute."*)

2.2.4. O facto de a negação não ser limitada a ser uma operação sintáctica, mas também se encontrar incorporada (como traço semântico) no significado de certas palavras (chamadas "privativas") estabelece mais uma potencial equivalência, nomeadamente no nível **lexical**: em vez de negar um só constituinte (ou sub-constituinte) da frase — por um *nicht* anteposto — é possível usar, para realizar essa posição sintáctica, uma palavra privativa que integra a negação no seu significado, por exemplo:

- (23) *... und schloß die Finger zur Faust, **nicht** ganz.* (HANDKE 62,24)  
 ... e fechou a mão a ponto de quase formar um punho.  
 (24) *... den **nicht** leergegessenen Teller des Kindes...* (HANDKE 33,14)  
 ... o prato da criança **ainda** com comida...

<sup>17</sup> PHEBY, John — *Phonologie: Intonation*. "Grundzüge einer deutschen Grammatik". Berlin, Akademie, 1981, p. 849.

<sup>18</sup> ADAMZIK, Kirsten — *Probleme der Negation in Deutschen*. Münster, Nodus Publikationen, 1987, p. 322 e 340.

2.2.5. Existindo — aliás tanto em Português como em Alemão — a possibilidade de formar palavras negativas (sobretudo com os prefixos *in-/un-*) pode-se, em princípio, também esperar uma equivalência **morfológica** à negação por *nicht* antecedente a um constituinte nominal: parece, porém, ser muito raro o caso em que o Português ofereça uma palavra derivada por *in-* correspondendo, em Alemão, a uma negação sintáctica só por *nicht*. Nos textos bilingues investigados não se encontrou nenhum exemplo, e a verificação num dicionário bilingue mostra que normalmente também o Alemão dispõe de palavras equivalentes, formadas por prefixo ou sufixo (*un-* etc, *-los* etc.)

2.3. Falámos nos capítulos 2.2.1. até 2.2.5. de meios de expressão disponíveis (não só em Português, mas também em Alemão) para equivaler ao significado da relativa mobilidade da negativa alemã *nicht*. Tratava-se, pois, da possibilidade de compensar na fala (*parole*), uma lacuna sistemática do Português, consistindo na relativa imobilidade da sua negativa *não*. A linguística contrastiva não deve, porém, contentar-se com este resultado — que é, no fundo, um resultado de "Übersetzungswissenschaft", ou seja: de estilística comparativa, mas deve prosseguir e perguntar pelas compensações sistemáticas desse "défice" do sistema português (em relação ao alemão). Vê-se, pois, que o Português por seu lado dispõe de outras possibilidades paradigmáticas que faltam ao Alemão e que são, duma maneira ou outra, interdependentes com a negação por *não* e a sua restrição distribucional.

2.3.1. Em primeiro lugar há que mencionar a relativa liberdade de seriação em Português: enquanto em Alemão só a negativa *nicht* é móvel, mas o verbo finito tem um lugar bem fixo na frase, em Português a fixação pré-verbal da negativa *não* é compensada pela relativa mobilidade deste complexo predicativo<sup>19</sup>:

(25) *Er schläft nicht hier. ≠ Er schläft hier nicht.*  
(Ele) **não** dorme aqui. ≠ (Ele) aqui (,) **não** dorme.

A posição livre da negativa em Alemão e a posição livre do verbo negado em Português, ambas têm a mesma função: estruturar a frase conforme a sua perspectiva funcional, numa abrangência temática e numa

---

<sup>19</sup> Em relação à seriação veja-se a contribuição de FRANCO, António, neste mesmo volume.



remática <sup>20</sup>. Normalmente — como em (25) — segue o rema (negado) ao tema (afirmado), mas em seriação marcadamente enfática estas duas abrangências também são removíveis, abrindo a frase com a negativa (antecedente à constituinte negada — em Alemão — ou ao verbo — em Português):

- (26) *Não são estas as prioridades de um governo...* (O JORNAL)  
(*Nicht das sind die vordringlichen Ziele...*)

2.3.2. Como outro equivalente sistemático à mobilidade do alemão *nicht*, funciona, em Português, o paradigma **pronominal** com as suas duas formas bem distintas: os pronomes (pessoais) tónicos e átonos. É verdade que também em alemão constituintes pronominais podem (como outros) ser ou não acentuados, mas não há formas próprias como em Português (*me ≠ a mim* etc). Em frases negadas, os pronomes átonos — aliás os únicos constituintes que podem separar a negativa *não* do verbo <sup>21</sup> — correspondem, em Alemão, a pronomes fora do escopo da negativa *nicht*, isto é: à esquerda dela, na abrangência temática da frase:

- (27) *...sie verstanden ihn nicht.* (ZWEIG 88,30)<sup>22</sup>  
*... não o compreendiam.*
- (28) *Negociações hispano-americanas não nos dizem respeito.*  
(O JORNAL)  
(*Die spanisch-amerikanischen Verhandlungen betreffen uns nicht.*)

Se o constituinte pronominal ficar dentro do escopo da negação (isto é, em Alemão: se for antecedido por *nicht* em "Sondernegation"), e assim fizer parte do rema da expressão, será realizado, em Português, pelo pronome tónico:

- ≠ (27') *Sie verstanden nicht ihn* (, sondern...)  
*Não (o) compreendiam a ele* (, mas...)
- ≠ (28') *Negociações não dizem respeito a nós*  
*Die Verhandlungen betreffen nicht uns.*

---

<sup>20</sup> A explicação da negativa *nicht* como limiar entre tema e rema elaborada por ZEMB, Jean M. — *Observations sur la négation en Allemand moderne*. "Les langues modernes", Paris 74 (1980), p. 349-364.

<sup>21</sup> ALMEIDA/da SILVA, op. cit., p. 80.

<sup>22</sup> ZWEIG: ZWEIG, Stefan — *Sternstunden der Menschheit*. Frankfurt, Fischer Taschenbuch, 1986. — *Os grandes momentos da humanidade*. Trad. de OSSWALD, M. Heruiques, 7.ª ed. Porto, Livraria Civilização, 1977.

Esta oposição existe, aliás, também com pronomes sujeitos, omissíveis em Português, se forem temáticos <sup>23</sup>:

- (29) "Porque [O] **não** escreve?" (CP 64,30)  
 "Warum schreiben Sie **nicht**?"  
 ≠ (29') "Porque não escreve você?"  
 "Warum schreiben **nicht** Sie?"  
 (30) "... [O] **não** é este sujeito." (CP 54,15)  
 "... sind Sie **nicht** dieser Kerl."  
 ≠ (30') "... **não** é **você/o senhor** este sujeito.  
 "... sind **nicht** Sie dieser Kerl."

2.3.3. Com a sua possibilidade, respectivamente necessidade de "negação **dupla**" <sup>24</sup> o sistema português dispõe dum outro meio de expressão, às vezes interpretável como compensação da mobilidade restrita da negativa *não*, por exemplo:

- (31) (*Es fiel ihm gestern schwer, ) ein altes Buch nicht zu kaufen (, das ihm angeboten wurde).* <sup>25</sup>  
 (Custou-lhe ontem) não comprar um livro antigo (que lhe foi oferecido).  
 ≠ (31') (Immer wenn er Geld hat, fällt es ihm schwer,) **nicht** (irgend)ein altes Buch zu kaufen.  
 (Sempre que tem dinheiro custa-lhe) **não** comprar **nenhum** livro antigo.

A diferença no significado das duas expressões (31) e (31'). expressa em Português pela oposição entre negação simples e negação dupla, e em Alemão pela posição diferente de *nicht*, reside, evidentemente, nas diferentes maneiras de referir dos sintagmas nominais: específica em (31), 'ein (bestimmtes) Buch' / 'um (certo) livro', mas não específica em (31'): 'Irgendein Buch' / 'um livro qualquer'. Como se vê, esta diferença em princípio nada tem que ver com a oposição entre (artigo) definido e indefinido <sup>26</sup>, embora muitas vezes se paralelize a ela, como

<sup>23</sup> KOLLER, Erwin — *Zum Subjektspronomen aus kontrastiver Sicht: Portugiesisch-Deutsch*. "Sprachwissenschaft", Heidelberg, Winter, 7 (1982), p. 149-167.

<sup>24</sup> PAXECO, Elza — *Nótuła sobre negações duplas em português*. "Revista da Faculdade de Letras", Lisboa, X (2) (1943), p. 284-243.

<sup>25</sup> Exemplo modificado de: Almeida/da Silva, op. cit., p. 81.

<sup>26</sup> LEYS, Odo — *Nicht-referentielle Nominalphrasen*. "Deutsch Sprache", Berlin, Schmidt, 1 (1973), p. 1-15.

no exemplo (32), em que o tradutor português, para esclarecer a referência específica do sintagma *einen verlorenen Augenblick* (à esquerda da negativa *nicht*), optou pela tradução por artigo definido:

- (32) *Aber in der Geschichte bringt Bedauern einen verlorenen Augenblick **nicht** mehr wieder.* (ZWEIG 65,24)  
*Mas, na História, o arrependimento **não** consegue reaver o minuto que passa.*
- ≠ (32') *Bedauern bringt **nicht** einen fekeinenj Augenblick wieder.*  
*O arrependimento **não** consegue reaver **nenhum** [=nem um] minuto que passa.*

Concretamente tem, porém, pouca importância este tipo de equivalência: dum lado, porque em Alemão um artigo indefinido (quantor) *ein* à direita, i.é, no escopo da negativa, tende a ser amalgamado com esta (na forma de *Kein*); por outro lado, porque em Português, em vez da negação dupla {*não... nenhum*} também outras formas acompanhadoras do substantivo (como *qualquer, algum*) servem para esclarecer a referência não específica do sintagma nominal:

- (33) *O dossier... **não** fazia referência a **qualquer** (ou nenhum) território anexado.* (O JORNAL)  
*(Das Dossier erwähnte keinerlei (ou nicht éin) annektiertes Gebie.)*
- ≠ (33') *O dossier **não** fazia referência a um (certo) território anexado: a Estónia.*  
*Das Dossier erwähnte ein annektiertes Gebiet **nicht**: Estland.*
- (34) *Os criados lhe afirmavam, com certeza, que **não** viera carta **alguma** (ou nenhuma) para Sua Excelência.* (Eça)<sup>27</sup>
- ≠ (34') *...que **não** viera uma (tal, certa) carta.*  
*...daß ein (solcher, gewisser) Brief **nicht** gekommen ist.*

2.3.4. Das possíveis transformações de algumas das frases portuguesas citadas acima (por exemplo: 32') e da própria etimologia (estrutura morfológica)<sup>28</sup> do "artigo negativo" *nenhum* (<nem um) evi-

<sup>27</sup> QUEIROZ, Eça de — *Os Maios*. Lisboa. Livros do Brasil, p. 420.

<sup>28</sup> Huber, Joseph — *Altportugiesisches Elementarbuch*. Heidelberg, Winter, 1933, p. 107.

dencia-se um último meio sistemático pelo qual, em Português, se recompensa a lacuna da negativa *não* não ser tão móvel como *nicht* em Alemão: trata-se da (portuguesíssima) **negativa** *nem*, a qual — abstraindo do seu uso reduplicado como conjunção *nem - nem / weder - noch* — não tem equivalente lexicalizado no inventário das negativas alemãs, embora seja, pela sua distribuição tanto adverbial como adnominal, muito mais comparável a *nicht* do que o próprio *não* com as suas limitações distribucionais. Assim, *nem* pode ser considerado como equivalente de *nicht* em 2 posições.

Em posição antecedente a um quantor focado, uma posição em que *nem* substitui sistematicamente a negativa *não* a qual, na sua regular posição pré-verbal, exclui um tal quantor do seu escopo:

- (35) *Nem* muitos espectadores ficaram até ao fim.  
 ≠ Muitos espectadores **não** ficaram até ao fim.<sup>29</sup>  
 (*Nicht* viele Zuschauer blieben bis zum Schluß. #  
 ≠ Viele Zuschauer blieben **nicht** bis zum Schluß.

Outros quantores sistematicamente negados por *nem* são, por exemplo, *tudo*, *sempre*<sup>30</sup> ou até o próprio artigo indefinido *um*, neste caso interpretado como numeral (acentuado):

- (36) *Nem* um só voto... deve deslocar-se... (DN)  
 (*Nicht* eine einzige Stimme...)  
 ≠ (36') *Só* um voto não deve deslocar-se...  
 (*Nur* eine Stimme darf **nicht** abwandern...)

Mas *nem* pode também ser usado como negativa antecedente a constituintes sem quantores, amalgamando à função de negar a de conjunção<sup>31</sup>. Equivale então, em Alemão, a *auch ... nicht* em expressões negadas que são caracterizadas pela ordem inversa em que ocorrem nelas, primeiro o acento principal (o foco) e só depois a negativa. Trata-se,

<sup>29</sup> Exemplos de Figueiredo, op. cit., p. 22.

<sup>30</sup> HUNDERTMARK-SANTOS MARTINS, M. Teresa — *Portugiesische Grammatik*. Tübingen, Niemeyer. 1982, p. 410.

<sup>31</sup> LOPES, Oscar — *Gramática simbólica do português*. 2.ª ed., Lisboa, Gulbenkian, 1971, p. 22.

pois, de frases com entoação excêntrica, quer dizer, com focagem dum constituinte fora do escopo da negação (que, por sua parte, se situa na abrangência temática)<sup>32</sup>:

- (37) ... *para que **nem** ele se apercebesse da profundidade do golpe.* (REDOL)<sup>33</sup>  
 (... *damit **auch** [d]ér **nicht** bemerkte...*)
- (38) ... *comer a paetla — **nem** em Espanlia se fazia melhor.* (REDOL 301)  
 (... *Paella essen — **auch** in Spánien machte man sie **nicht** besser.*)

A posição de *nicht* nestes casos só é anómala em relação ao acento principal da expressão, ficando este, ao contrário da maioria das frases negadas (pronunciadas para NEGAR, isto é: com negação remática), à sua esquerda. *Nem* é considerável como equivalente dessa ordem inversa e, conseqüentemente, desaparece, substituído por *não*, se transformarmos, em Alemão, a frase numa ordem 'normal' (mais frequente) com a negativa *nicht* antecedente ao foco:

- (39) ***Nem** ele próprio sabia ... o que procurava.* (CP 110,27)  
 ... *und so wußte er sélbst **nicht**, was er eigentlich suchte.*  
 ≠ (39') *Und so wußte er selber nicht, was er eigentlich súchte.*  
 Ele próprio **não** sabia o que procurava.
- (40) ... *in einem Grad, den ich mir sélbst **nicht** gestehen mag.* (ZWEIG 133,25)  
 ... *tanto, que **nem** sequer a mini mesmo o posso revelar.*  
 ≠ (40') ... *tanto que a mim mesmo **não** o posso revelar.*  
 ... *in einem Grad, den ich mir selber **nicht** gestéhen mag.*

3. Fazendo um resumo deste pequeno estudo contrastivo, podemos dizer: a negação, como operação sintáctica, faz-se em Alemão por *nicht*, em Português por *não*, sendo, pois, estas duas negativas equivalentes. A equivalência é, porém, limitada por diferenças distribucionais: enquanto *nicht* pode ser inserido em quase qualquer posição da frase, *não*

---

32 Uma diferenciação de vários tipos de frases com negação em: KOLLER, Erwin — *Zur Negation. Ein deutsch-japanischer Vergleich.* Kienpointner, Manfred [et alii] (Eds.), "Sprache-Sprachen-Sprechen", Innsbruck, Institut für Germanistik, 1987, p. 147-155.

33 REDOL: REDOL, Alves — *Barranco de cegos.* 4.<sup>a</sup> ed., Publicações Europa-América, 1973, p. 332.

está especializada para a posição pré-verbal. Pode, na verdade, também anteceder suplementos e outras predicções integradas na frase, mas não oferece o mesmo leque de possibilidades de "Sondernegation" como *nicht*. Este "défice" sistemático é compensado por um lado na fala, por certos meios de expressão nos níveis textual, sintático, prosódico, lexical e morfológico, respectivamente. Por outro lado, encontram-se no sistema da língua portuguesa paradigmas que faltam ao Alemão e que podem ser considerados como compensação da relativa imobilidade de *não*. Trata-se de uma maior liberdade na seriação em geral (e na posição do verbo finito — negado — em concreto), dos paradigmas pronominais (tónico vs. átono), da negação dupla e da negativa *nem*.